

## VIII-047 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: INFORMAÇÕES DE EXPOSITORES DE UMA FEIRA DE MECÂNICA E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

**Suzana Maria De Conto** <sup>(1)</sup>

Engenheira Química pela Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Engenharia Civil na área de Hidráulica e Saneamento pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo – EESC-USP. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e no Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

**Luciara Bilhalva Corrêa**

Bacharel e Licenciada em Ciências Domésticas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestre e Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Adjunta na UFPel – Área de Educação Ambiental. Responsável pelo Núcleo de Educação Ambiental na UFPel.

**Neide Pessin**

Bióloga pela Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Engenharia Civil na área de Hidráulica e Saneamento pela EESC-USP. Professora no Curso de Engenharia Ambiental do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

**Marcelo Zaro**

Acadêmico no Curso de Engenharia Ambiental pela Universidade de Caxias do Sul. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq.

**Monique Tatsch Baptista**

Acadêmica no Curso de Engenharia Ambiental pela Universidade de Caxias do Sul. Bolsista BIC-UCS.

**Endereço** <sup>(1)</sup>: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – Caxias do Sul – RS – CEP: 95070-560 – Tel: (54) 32182621 – Cel.: (54) 99799933 – e-mail: smcmande@ucs.br.

### RESUMO

Que critérios são utilizados por expositores de eventos de negócios para a escolha dos meios de hospedagem? O desenvolvimento de programas ou práticas de educação ambiental nos meios de hospedagem é um critério de escolha dos hóspedes para a sua hospedagem? Os hóspedes observam as práticas ambientais implantadas nos meios de hospedagem? Para responder as perguntas foi realizada uma pesquisa durante a Feira Brasileira de Mecânica e Automação Industrial – Febramec 2010 no município de Caxias do Sul-RS. O objetivo do estudo é analisar as informações de expositores de uma feira de mecânica e automação industrial sobre sua responsabilidade em relação à escolha dos meios de hospedagem utilizando como critério a existência de programas e ou práticas de educação ambiental nesses empreendimentos. A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário. As perguntas (abertas e fechadas) foram elaboradas com base em situações do dia-a-dia do hóspede em seus destinos turísticos e vivências em meios de hospedagem por eles frequentados. As perguntas eram relacionadas às políticas ou práticas ambientais e programas de educação ambiental implantados nos meios de hospedagem. Também, os sujeitos eram questionados sobre a sua responsabilidade na observância dessas ações desenvolvidas nos meios de hospedagem antes e durante a sua estadia. Os questionários foram entregues para todos os expositores, sendo recolhidos ao final do evento. Os dados apontam que 89,4% dos sujeitos da pesquisa não questionam e nunca pensaram em questionar os meios de hospedagem sobre a existência de práticas ou políticas ambientais antes ou durante a sua hospedagem. Apenas 7,7% dos sujeitos não observam práticas ambientais implantadas nesses empreendimentos durante o período de hospedagem. Com relação a programas ou práticas de educação ambiental desenvolvidas nos meios de hospedagem, somente 15,4% dos sujeitos afirmam que esses são critérios de escolha para a sua hospedagem. Os resultados permitem concluir que os meios de hospedagem se tornam competitivos no momento que demonstram o seu compromisso com o meio ambiente, com a implantação de políticas ambientais e programas de educação ambiental para seus colaboradores, administradores e hóspedes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, Meios de hospedagem, Hóspedes, Expositores de feiras.

## INTRODUÇÃO

Os hóspedes questionam, antes e/ou durante a sua estadia, sobre a existência de práticas ou políticas ambientais nos meios de hospedagem? O desenvolvimento de programas ou práticas de educação ambiental nos meios de hospedagem é um critério de escolha dos hóspedes para a sua hospedagem? Os hóspedes observam as práticas ambientais implantadas nos meios de hospedagem? Que critérios são utilizados por expositores de eventos de negócios para a escolha dos meios de hospedagem? Perguntas dessa natureza são importantes para compreender como os usuários (hóspedes) de meios de hospedagem contemplam a dimensão ambiental na seleção desses empreendimentos para a sua hospedagem.

Estudos apresentados na literatura demonstram que os hóspedes, em geral, não escolhem o destino turístico e os meios de hospedagem movidos por preocupações ambientais. A constatação que os hóspedes ainda não demandam hotéis “verdes” é também apresentada por De Conto e Posser (2005). Bohdanovicz (2005) ao requisitar a atribuição de escalas por dirigentes de meios de hospedagem da Europa para as diferentes características que eles consideravam mais importantes na decisão de hóspedes na seleção de um meio de hospedagem, a variável ambiental ficou posicionada em 5º lugar. Para os respondentes, de acordo com o autor, possui maior valia os aspectos referentes à localização, qualidade dos serviços oferecidos, preço cobrado pela estadia e tradição do empreendimento. De acordo com o autor, esse resultado pode indicar um reduzido interesse sobre o assunto meio ambiente pelos hóspedes, o que por consequência desmotiva os gestores a dar maior relevância à adoção de práticas/programas de gestão ambiental. O autor sinaliza que os gestores devem considerar esse resultado como um estímulo para desenvolver a conscientização de hóspedes, para que assim se crie efetivamente maior demanda pelos serviços considerados “verdes”. De acordo com o Green Hotel Association (GHA, 2009), hotéis “verdes” são aqueles que instituem programas de redução do consumo de água, energia elétrica e resíduos sólidos, além de assegurar as condições de saúde de hóspedes, funcionários e do grupo administrativo do meio de hospedagem.

No mesmo sentido, Alves e Cavalcanti (2006), na cidade de Ouro Preto/MG, indicam que a grande maioria dos dirigentes não visualiza a preocupação ambiental como um diferencial para os seus negócios. Tzschentke, Kirk e Lynch (2008), ao analisarem fatores que influenciam na implantação de ações ambientais em meios de hospedagem de pequeno porte da Escócia, sinalizam que poucos gestores afirmaram ter os hóspedes como fator decisivo nas suas decisões. Chan e Wong (2006) ao analisarem as razões que levaram hotéis de Hong Kong, Macau, Shenzhen e Guangzhou a procurar a certificação ISO 14.001 indicam a busca por uma imagem que demonstre compromisso com o meio ambiente, porém, com menor relevância frente a outros fatores. A mesma constatação é feita por Freitas e Almeida (2010) em estudos desenvolvidos no município de Campos dos Goytacazes/RJ. De acordo com os autores os hóspedes consideram importante as práticas de ações ambientais, mas não as praticam totalmente e muitos ainda não demonstram interesse em conhecer as ações praticadas pelos estabelecimentos de hospedagem.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) todas as empresas e instituições públicas ou privadas, incluindo-se os meios de hospedagem, devem promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho. A educação ambiental pode ser entendida como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Segundo Shimada (2009) a educação ambiental, como instrumento de gestão, pode reproduzir e disseminar as práticas de gestão ambiental em todos os processos do setor empresarial. O autor destaca ainda, que o empreendedorismo e meio ambiente são atualmente palavras-chave que norteiam projetos e ideias vinculadas ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a Educação Ambiental nos meios de hospedagem, desenvolvida como um processo permanente e contínuo deve-se pautar de ferramentas capazes de potencializar colaboradores e hóspedes a refletirem criticamente sobre o seu papel em relação à prevenção do impacto ambiental ocasionado pelas atividades de hospedagem.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com expositores da Feira Brasileira de Mecânica e Automação Industrial – Febramec 2010, que ocorreu de 9 a 13 de agosto de 2010 nos pavilhões da Festa da Uva, localizados no município de Caxias do Sul, na Região Turística Uva e Vinho do Estado do Rio Grande do Sul. A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário. O instrumento de coleta de dados (questionário) foi validado a partir da realização de três pré-testes com pessoas que utilizam meios de hospedagem semestralmente.

O Evento selecionado é uma feira especializada no setor metalmeccânico e tem por características atrair um público eminentemente técnico, formado por empresários e profissionais, que decidem quais serão as novas aquisições das grandes indústrias que a região de Caxias do Sul concentra. Contou com expositores das áreas de automação industrial, automatização e robótica, medição, instrumentação, controle da qualidade, ferramentas, corte, usinagem, soldagem, máquinas e equipamentos, motores, redutores, válvulas industriais e publicações técnicas. O perfil dos visitantes da Febramec 2010 destaca-se pela participação de representantes da indústria (73%), do comércio (7%), da engenharia (9%) e outros (11%) (FEBRAMEC, 2010).

Após a análise da planta da Feira e identificação dos expositores ocorreu a entrega dos questionários para os mesmos em cada um dos *stands*. Os questionários foram recolhidos ao final do evento. As perguntas eram relacionadas às políticas ou práticas ambientais e programas de educação ambiental implantados nos meios de hospedagem. Também, os sujeitos eram questionados sobre a sua responsabilidade na observância dessas ações desenvolvidas nos meios de hospedagem antes e durante a sua estadia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 1, 2 e 3 apresentam as informações de expositores sobre o desenvolvimento de programas ou práticas de Educação Ambiental ser um fator de escolha de meios de hospedagem; a observância dos expositores, no período de hospedagem, das práticas ambientais implantadas e desenvolvidas nos meios de hospedagem e a realização de questionamento antes e/ou durante a estadia em meios de hospedagem sobre a existência de práticas ambientais nesses empreendimentos, respectivamente.

**Tabela 1: Distribuição de frequências (f) e porcentagens de indicações dos expositores sobre o desenvolvimento de programas ou práticas de Educação Ambiental ser um critério de escolha de meios de hospedagem**

Educação ambiental como critério de escolha de meios de hospedagem	(f)	(%)
Nunca pensou no assunto	51	49,0
Não é critério	37	35,6
É critério	16	15,4
TOTAL	104	100

**Tabela 2: Distribuição de frequências (f) e porcentagens de indicações dos expositores sobre a observação durante a sua estadia das práticas ambientais implantadas e desenvolvidas nos meios de hospedagem**

Observação pelos hóspedes das práticas ambientais implantadas e desenvolvidas	(f)	(%)
Observa	57	54,8
Às vezes observa	32	30,8
Não observa	8	7,7
Não há práticas ambientais implantadas	5	4,8
Não respondeu	2	1,9
TOTAL	104	100

**Tabela 3: Distribuição de frequências (f) e porcentagens de indicações dos expositores sobre questionarem os meios de hospedagem antes e/ou durante a sua estadia sobre a existência de práticas ambientais**

Sobre o questionamento dos hóspedes em relação à existência de práticas ou políticas ambientais	(f)	(%)
Não questiona	50	48,1
Nunca pensou em questionar	43	41,3
Questiona	11	10,6
TOTAL	104	100

Os dados apontam que 89,4% dos sujeitos da pesquisa não questionam e nunca pensaram em questionar os meios de hospedagem sobre a existência de práticas ou políticas ambientais antes ou durante a sua hospedagem. No entanto, conforme a tabela 2, apenas 7,7% dos sujeitos não observam práticas ambientais implantadas nesses empreendimentos durante o período de hospedagem. Esse fato é importante, pois revela que o consumidor apresenta uma pré-disposição em buscar produtos e serviços ambientalmente sustentáveis, porém, isso ainda não se reflete na sua conduta em relação ao planejamento de sua hospedagem. Já com relação a programas ou práticas de educação ambiental desenvolvidas nos meios de hospedagem, somente 15,4% dos sujeitos afirmam que esses são critérios de escolha para a hospedagem.

Ao desenvolver pesquisas com hóspedes de um hotel escola do município de Canela, localizado na Região das Hortênsias no Rio Grande do Sul, De Conto e Posser (2005) concluem que os hóspedes, em geral, não escolhem o destino turístico e os meios de hospedagem movidos por preocupações ambientais. O estudo também sinaliza, com bastante clareza, a necessidade de desenvolver novas pesquisas sobre o comportamento de hóspedes em meios de hospedagem em relação aos impactos ocasionados pelos resíduos sólidos gerados nesses empreendimentos, como também a socialização desse conhecimento de forma mais efetiva, demonstrando a responsabilidade de hóspedes e turistas na preservação ambiental do destino turístico.

De Conto et al. (2011) destacam a importância dos hóspedes analisarem as condições de saneamento básico dos municípios antes de selecionar o destino turístico. O estudo realizado pelos autores busca mostrar que a variável ambiental, a exemplo do saneamento básico do município, é tão importante quanto às demais variáveis comumente utilizadas pelos hóspedes para a seleção de seus destinos. Os resultados da pesquisa de De Conto et al. (2011) revelam que a origem da água de abastecimento (42,9% das informações), o tratamento de esgoto (39,2% das informações) e o gerenciamento de resíduos sólidos (31,1% das informações) dos municípios turísticos são considerados critérios de seleção do destino turístico pelos hóspedes. Porém, os dados também apontam que em geral os hóspedes desconhecem as condições de saneamento básico do município em que estão hospedados: 85,2% desconhecem o gerenciamento de resíduos sólidos; 87,4% desconhecem a origem da água de abastecimento e 87,9% desconhecem o destino do esgoto.

Nessa direção, De Conto et al. (2011) comentam sobre a importância de os meios de hospedagem sensibilizarem os hóspedes sobre suas responsabilidades frente aos impactos ambientais decorrentes de sua estadia no destino turístico. Ainda, os autores concluem que deve ser incentivado o desenvolvimento de mais estudos sobre motivações dos hóspedes e critérios de escolha dos meios de hospedagem e dos municípios turísticos, no sentido de melhor construir as relações entre o turismo e o saneamento básico desses municípios.

Freitas e Almeida (2010) ao estudarem sobre a consciência ambiental de administradores e hóspedes de meios de hospedagem comentam que os hóspedes, em geral, apresentam postura favorável em relação ao meio ambiente, quando o assunto é desperdício, descarte e reutilização de materiais. Os autores consideram como pontos fortes informados pelos sujeitos da pesquisa: o controle da torneira aberta, o desligar as lâmpadas e a preocupação em não jogar resíduos sólidos nas ruas. Ainda, os estudos apontam que 68% dos hóspedes têm interesse em conhecer as práticas ambientais empregadas pelos estabelecimentos de hospedagem. Porém, os autores destacam que 56% dos hóspedes consideram fundamental a troca de roupa mesmo estando limpa e que 29% dos hóspedes ainda têm o hábito de demorar no banho.

Os mesmos autores destacam que o tema preservação ambiental e assuntos relacionados às questões ambientais já chamam atenção dos respondentes: 80% das empresas em que trabalham desenvolvem ações ambientalmente corretas, 90% dos hóspedes estão atentos a notícias de cunho ambiental e 99% consideram importante a preocupação das empresas com a preservação ambiental. Tal contradição, de acordo com Freitas e Almeida (2010), permitiu concluir que existe a preocupação dos respondentes com assuntos relacionados à preservação ambiental e acham importante que as empresas se preocupem com estes assuntos. Entretanto, os autores afirmam que, enquanto hóspedes, muitos ainda não se interessam em conhecer as práticas de preservação ambiental utilizadas pelos estabelecimentos e, ainda mantém hábitos contrários à preservação ambiental. Também, os resultados apresentados por Freitas e Almeida (2010) revelaram que 66% dos hóspedes se dispõem a pagar um pouco mais por um serviço de hospedagem que respeite o meio ambiente. Apesar de ainda existir um percentual considerável de hóspedes que se mantiveram neutros ou discordaram, os autores consideraram este percentual significativo.

Com relação a ecoeficiência no setor da hotelaria, Demajorovic, Minaki e Crook (2009), chamam a atenção para a necessidade de implementar ações que restrinjam os impactos ambientais e ao mesmo tempo gerar benefícios para a competitividade das atividades empresariais.

Ferrari (2006) ao estudar sobre percepção ambiental dos gestores de 21 meios de hospedagem de Caxias do Sul, concluiu que a maioria dos gestores manifesta, durante a entrevista, a importância e a necessidade da qualidade ambiental e do desenvolvimento de programas ambientais como fator de competitividade. Porém, os sujeitos, de acordo com a autora, não consideram essas condições como fator relevante para a manutenção da atividade turística, uma vez que suas expectativas residem no entorno imediato e não na preservação dos recursos naturais. Aqueles que adotam algumas ações ambientais percebem a informação como estratégia competitiva, seja pela valorização do mercado, ampliação de lucros e/ou redução dos danos causados ao meio ambiente. A autora conclui também que é possível visualizar que a carência de programas de sensibilização e de práticas ambientais, no âmbito de meios de hospedagem, é fruto da acomodação e do desconhecimento, por parte dos gestores de meios de hospedagem, dos benefícios auferidos de ordem ambiental, social, econômica e cultural. Ferrari destaca que apenas um terço dos gestores entrevistados desenvolvem atividades de sensibilização para hóspedes e funcionários. Ainda, a autora evidencia a carência de estudos que examinem a dimensão ambiental no planejamento estratégico dos meios de hospedagem.

Silva (2007) ao realizar estudos sobre ações ambientais em 42 meios de hospedagem da Região Uva e Vinho da serra gaúcha revela que apenas 27% desses empreendimentos possuem um programa de interno de capacitação de colaboradores referente à redução do consumo de energia elétrica e à redução de consumo de água, sendo que 62,5% dos meios de hospedagem monitoram o consumo de energia e apenas 37,5% dos meios de hospedagem monitoram o consumo de água. Com relação aos resíduos sólidos, apenas 7% dos empreendimentos apresentam programas específicos de redução da geração dos mesmos; 47% dos meios de hospedagem não têm local adequado para o acondicionamento de resíduos e 47,5% não destinam adequadamente seus resíduos.

Alves (2008) ao analisar se a existência de práticas ambientais é fator decisivo na escolha de um meio de hospedagem, comenta que há uma predisposição do hóspede em julgar um empreendimento hoteleiro pelas práticas ambientais. O autor afirma que esse fato fortalece a relação de compra com a existência de práticas ambientais. O fato de hóspedes considerarem práticas ambientais e saneamento básico como fatores de escolha de um meio de hospedagem torna visível a existência de um segmento de mercado que pode conseguir contemplar algumas variáveis necessárias para o crescimento harmônico de um empreendimento. (ALVES, 2008).

Câmara (2006), ao desenvolver a pesquisa com agentes de viagem sobre a importância de práticas ambientais na escolha de um pacote turístico, destaca que 7,4% dos entrevistados sempre vendem pacotes turísticos onde o cliente demonstra a preocupação ambiental do local, ao passo que 5,4% nunca vendem pacotes turísticos onde o cliente demonstra preocupação ambiental. Entretanto, evidencia-se que 87,2% denotam a não existência de uma percepção clara quanto ao comportamento do cliente em relação à variável ambiental como decisória na compra do pacote turístico. Ainda de acordo com a autora, 74,7% da população amostrada acreditam que práticas que envolvam a preocupação ambiental podem gerar vantagens competitivas para os hotéis, elemento-chave nos pacotes turísticos. Outro dado do estudo apresentado é que 34% dos entrevistados acreditam que essa variável é muito importante para gerar vantagens competitivas para os hotéis. Entretanto, a autora



comenta que tal percepção desaparece quando a questão ambiental é comparada com outras variáveis que podem ser utilizadas pelo cliente na hora de decidir pela compra de um pacote turístico.

Também, Câmara (2006) afirma que na visão dos agentes de viagens entrevistados, ainda não se tem clareza no impacto em termos competitivos, de se investir na variável ambiental como elemento capaz de influenciar a decisão de compra do cliente (45,5% dos entrevistados encontram-se em um grupo que acreditam que um projeto de *Marketing Ambiental* atrairá poucos clientes, não apresentando também certeza sobre este fato). A autora conclui que há uma grande variabilidade de respostas dos entrevistados no que se refere à venda de pacote turísticos onde o cliente demonstra a preocupação ambiental com a qualidade ambiental do local. A mesma autora verificou que tanto as práticas ambientais como as sociais, aparentemente não se expressam, segundo os agentes de viagens, como fatores importantes na decisão de escolha do pacote turístico, quando comparadas com os valores médios obtidos pelas outras variáveis de decisão analisadas.

As diferentes contribuições permitem afirmar que a observância na seleção de empresas e produtos ecologicamente corretos, que internalizem no planejamento estratégico a dimensão ambiental e que possuam políticas ambientais claras vem crescendo gradativamente nos negócios e está relacionada à competitividade no mercado nacional e internacional. Assim, os resultados do estudo realizado com expositores da Feira Brasileira de Mecânica e Automação Industrial aliados aos resultados de estudos de De Conto e Posser (2005), Câmara (2006), Ferrari (2006), Silva (2007), Alves (2008), Demajorovic, Minaki e Crook (2009), Freitas e Almeida (2010) e De Conto et al. (2011), permitem concluir que os meios de hospedagem também se tornam competitivos no momento que demonstra o seu compromisso com o meio ambiente, com a implantação de políticas ambientais e programas de educação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos dessa natureza são importantes para analisar o compromisso socioambiental de meios de hospedagem e dos hóspedes (consumidores). Buscar informações de consumidores (executivos, turistas, congressistas, entre outros) sobre suas exigências, o que pensam, observam e praticam em relação a meios de hospedagem comprometidos com políticas ambientais, é importante para o preenchimento de lacunas nos programas de educação ambiental ou na institucionalização dos mesmos nesses empreendimentos.

Os meios de hospedagem necessitam disponibilizar informações sobre o desenvolvimento de seus programas e ou práticas ambientais, principalmente em seu *site* (fonte de consulta do consumidor), no sentido de sensibilizar os hóspedes de suas responsabilidades, entre elas a de opção e definição da hospedagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, T. J. C. **Responsabilidade de hóspedes em relação à variável ambiental** : Estudo de caso em dois meios de hospedagem. 2008 .117 f. Dissertação (Mestrado em Turismo)- Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2008-07-04T075419Z-199/Publico/Dissertacao%20Thiago%20Jose%20C%20Alves.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-07-04T075419Z-199/Publico/Dissertacao%20Thiago%20Jose%20C%20Alves.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2011.
2. ALVES, K. dos S.; CAVALCANTI, J. E. A. A gestão ambiental de resíduos sólidos no setor hoteleiro. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UCS, 2006. 1 CD-ROM.
3. BOHDANOWICZ, P. European hoteliers? environmental attitudes: greening the business. *Cornel Hotel and Restaurant administration Quarterly*, v. 46, n. 2, p. 188-205, 2005. Disponível em: <<http://cqx.sagepub.com/cgi/content/abstract/46/2/188>>. Acesso em: 6 nov. 2009.
4. BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>>. Acesso em: 28 out. 2010.
5. CÂMARA, Michele Galdino. **Estratégia ambiental e agências de viagens e turismo**: um estudo sobre a importância de práticas ambientais na escolha de um pacote turístico. 85 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <[http://bdt.d.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde\\_arquivos/6/TDE-2006-10-03T214445Z-38/Publico/MicheleGC.pdf](http://bdt.d.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2006-10-03T214445Z-38/Publico/MicheleGC.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2009.

6. CHAN, E. S. W.; WONG, S. C. K. Motivation for ISO 14001 in the hotel industry. *Tourism Management*, v. 27, n. 3, p. 481-492, 2006. Disponível em: <[www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com)>. Acesso em: 5 jan. 2010.
7. DE CONTO, S. M.; POSSER, L. Informações de hóspedes de um meio de hospedagem em relação a escolha do destino turístico determinada pela variável ambiental. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 493-503, 2005.
8. DE CONTO, S. M. et al. Las condiciones de saneamiento básico como factor decisivo em la elección del destino turístico. **Estudios y Perspectivas em Turismo**. v. 20 , n.1, p.213-228. Disponível em: <<http://www.estudiosenturismo.com.ar/>>. Acesso em: 18 abr. 2011.
9. DEMAJOROVIC, J.; MINAKI, L.; CROOK, T. A avaliação do desempenho ambiental em hotéis: uma proposta de indicadores de ecoeficiência. In: ENGEMA - Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://engema.up.edu.br/arquivos/engema/pdf/PAP0226.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2011.
10. FEBRAMEC 2010. Disponível em: <<http://www.febramec.com.br/afebramec.php>>. Acesso em: 28 out. 2010.
11. FERRARI, P.F. **Percepção ambiental dos gestores de meios de hospedagem: estudo de caso em Caxias do Sul**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Turismo)- Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <[http://tede.ufrgs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2006-09-22T080445Z-16/Publico/DISSER\\_TACAO%20FERRARI%20PATRICIA%20FLORES.pdf](http://tede.ufrgs.br/tde_arquivos/3/TDE-2006-09-22T080445Z-16/Publico/DISSER_TACAO%20FERRARI%20PATRICIA%20FLORES.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2011.
12. FREITAS, A. L. P.; ALMEIDA G. M. M. de. Avaliação do nível de consciência ambiental em meios de hospedagem: uma abordagem exploratória. **Sociedade & Natureza** (Uberlândia) v. 22, n. 2, p.405-417, ago. 2010 Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9885/5911>>. Acesso em: 22 mar. 2011.
13. GHA. Why should hotels be green? Green Hotel Associations. Disponível em: <<http://greenhotels.com/index.php>>. Acesso em: 15 nov. 2009.
14. SHIMADA, M. S. A educação ambiental como instrumento de gestão para empresas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 25., 2009, Recife. **Anais...** Recife: ABES. 1 CD-ROM.
15. SILVA, R. do N. e. **Ações ambientais em meios de hospedagem da Região Uva e Vinho da serra gaúcha – RS**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Turismo)- Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <[http://tede.ufrgs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2007-07-16T123939Z-116/Publico/Dissertacao%20Roberto%20do%20Nascimento%20e%20Silva.pdf](http://tede.ufrgs.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-07-16T123939Z-116/Publico/Dissertacao%20Roberto%20do%20Nascimento%20e%20Silva.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2011.
16. TZSCHENTKE, N. A.; KIRK, D.; LYNCH, P. A. Going Green? Decisional factors in small hospitality operations. *Internacional Journal of Hospitality Management*, v. 27, p. 126-133, 2008. Disponível em: <<http://eresearch.qmu.ac.uk/620/>>. Acesso em: 30 abr. 2010.